

Atividade Turística

Julho de 2013

Hotelaria mantém aumento devido aos residentes no estrangeiro

Os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 5,3 milhões de dormidas, em julho de 2013, correspondendo a uma variação homóloga de +3,8%, inferior contudo à registada no mês anterior (+8,6%).

As dormidas de não residentes cresceram 6,0% (+10,1% em junho 2013), mas a evolução dos residentes foi negativa (-1,3%), contrariando o resultado do mês anterior (+5,3%).

Dos principais mercados emissores, destaca-se o assinalável crescimento homólogo dos EUA (+24,1%) e ainda os contributos positivos da Irlanda (+10,5%), Alemanha (+9,9%), França (+9,9%) e Reino Unido (+8,7%).

Os proveitos totais apresentaram uma evolução homóloga positiva de 6,7% e os proveitos de aposento 7,3%.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES	Valor mensal		Valor acumulado	
	Jul-13	Tvh (%)	Jan a jul 13	Tvh (%)
Hóspedes (milhares)	1 593,1	3,3	8 001,2	3,5
Dormidas (milhares)	5 292,3	3,8	22 929,8	4,9
Residentes em Portugal	1 564,8	-1,3	6 510,6	-1,9
Residentes no estrangeiro	3 727,5	6,0	16 419,2	7,9
Estada média (n.º noites)	3,3	0,0	2,9	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	56,9	1,4 p.p.	39,1	1,4 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	252,7	6,7	1 054,5	5,1
Proveitos de aposento (milhões €)	186,4	7,3	734,0	6,9
RevPAR (Rendimento médio por quarto) (€)	45,1	5,6	27,8	5,9

Aumento no movimento de hóspedes e dormidas

Em julho de 2013, a hotelaria registou 1,6 milhões de hóspedes e 5,3 milhões de dormidas (+3,3% de hóspedes e +3,8% de dormidas que em julho de 2012). Observa-se, no entanto, um abrandamento das dormidas face à evolução homóloga dos dois últimos meses (+11,1% em maio e +8,6% em junho).

No período de janeiro a julho de 2013 os estabelecimentos hoteleiros alojaram 8,0 milhões de hóspedes (+3,5%), que originaram 22,9 milhões de dormidas (+4,9%).

Entre as diversas tipologias, destacaram-se as pousadas com crescimento homólogo de 12,9% das dormidas em julho, secundadas pelos hotéis (+7,4%). Nestes, verificou-se o contributo positivo de todas as categorias, com relevo para os hotéis de 5 estrelas (+16,8%). Refira-se que a oferta destes estabelecimentos também aumentou de forma significativa (+11,9% de camas disponíveis¹ em hotéis de 5 estrelas que no período homólogo de 2012).

Pelo contrário, os apartamentos turísticos registaram ligeira redução no número de dormidas.

Os resultados acumulados de janeiro a julho foram maioritariamente positivos, nomeadamente nos aldeamentos e nos apartamentos turísticos (+9,7% e +7,4%, respetivamente).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Jul-12	Jul-13	%
Total	5 100,0	5 292,3	3,8
Hotéis	2 837,9	3 048,5	7,4
*****	518,6	605,5	16,8
****	1 410,2	1 493,7	5,9
***	651,3	669,8	2,8
** / *	257,8	279,6	8,5
Hotéis – apartamentos	903,0	897,3	-0,6
*****	68,9	66,2	-4,0
****	619,4	609,6	-1,6
*** / **	214,7	221,6	3,2
Pousadas	42,3	47,7	12,9
Apartamentos turísticos	699,0	686,7	-1,7
Aldeamentos turísticos	307,5	314,6	2,3
Outros alojamentos turísticos	310,3	297,3	-4,2

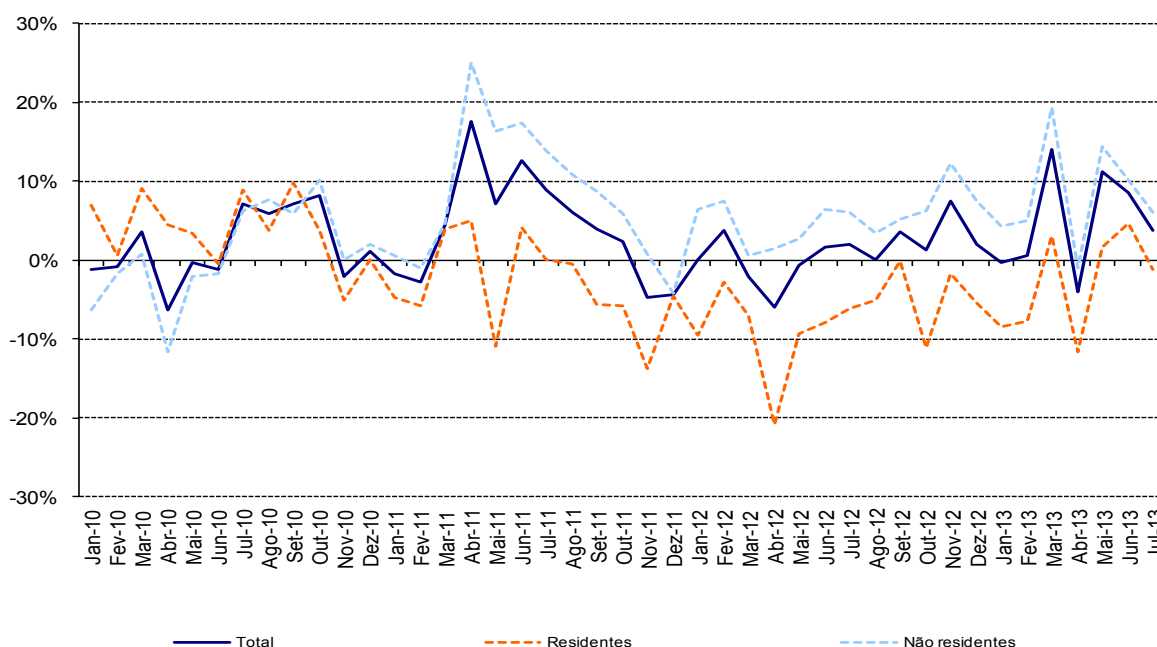
¹ Unidade equivalente a cama individual

Redução nas dormidas de residentes, mas aumento nos não residentes

Os residentes contribuíram com 1,6 milhões de dormidas, menos 1,3% que em julho de 2012. Este resultado interrompeu o observado nos dois meses anteriores.

As dormidas de não residentes fixaram-se em 3,7 milhões, equivalendo a um acréscimo homólogo de 6,0%, menor que o do mês anterior (+10,1%), atingindo-se resultados acumulados de janeiro a julho com uma variação de +7,9%.

Figura 1. Dormidas – Taxa de variação homóloga



Relativamente aos 10 principais mercados emissores², refira-se o Reino Unido, que deteve a maior quota em julho (22,9%), e apresentou um crescimento homólogo de 8,7% (acréscimo de 68,3 mil dormidas), inferior contudo ao resultado acumulado de janeiro a julho (+10,9%).

Os mercados alemão (11,1% do total de dormidas de não residentes em julho) e francês (7,7%) registaram ambos crescimentos homólogos de 9,9% nas dormidas.

O mercado espanhol, com uma representatividade de 12,2% em julho, decresceu 1,4% face ao período homólogo de 2012, tal como o holandês e o italiano, com decréscimos de 5,4% e de 5,7%, respetivamente.

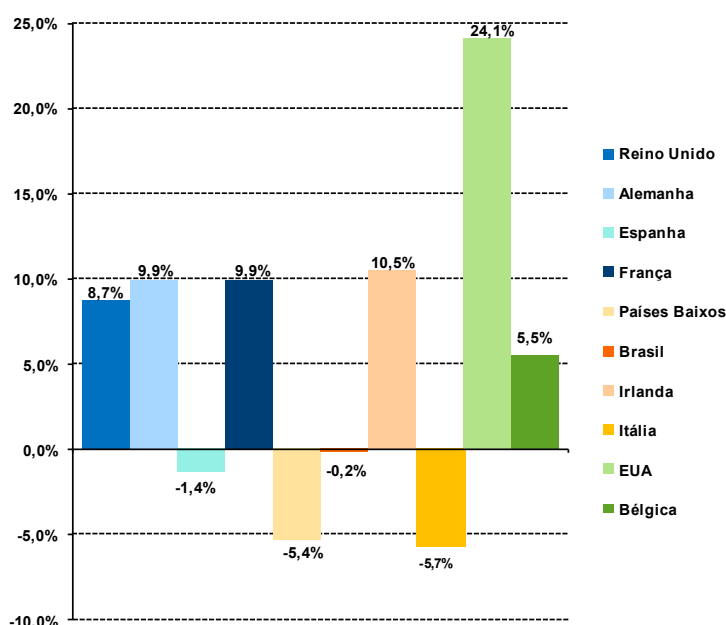
² Com base nos resultados de dormidas em 2012

A Irlanda continuou a apresentar assinalável crescimento (+10,5%), mas aquém dos meses anteriores (+25,9% em junho e +41,1% em maio).

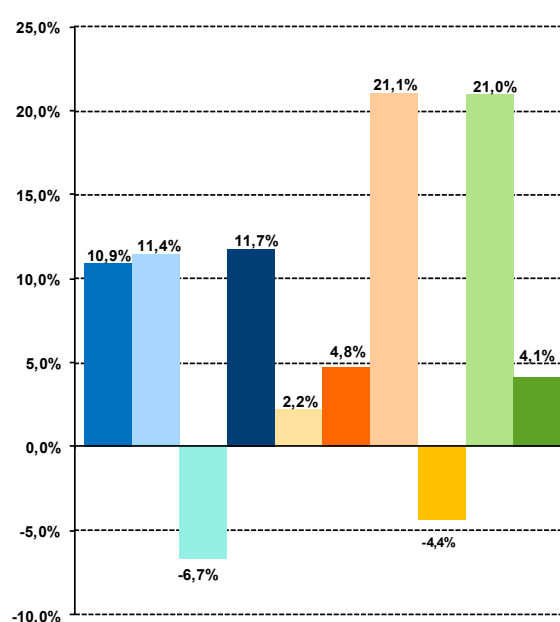
De referir ainda os EUA (peso de 2,5% face ao total de julho), cujas dormidas tiveram um expressivo aumento homólogo em julho de 2013 (+24,1%), verificando-se que, em termos de resultados acumulados de janeiro a julho, foi atingido um crescimento de 21,0%.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores ⁽¹⁾ – Taxas de variação homóloga

**2a. Taxa de variação homóloga mensal
julho de 2013**



**2b. Taxa de variação homóloga acumulada
janeiro a julho de 2013**



(1) Principais mercados emissores considerando dormidas em 2012 (nos gráficos por ordem decrescente com base em 2012)

Em termos regionais, a evolução das dormidas foi no geral positiva. Os Açores registaram um acréscimo homólogo de 16,5% em julho de 2013, destacando-se também o Norte (+8,4%) e a Madeira (+7,4%). Contrariamente, o Centro e o Alentejo apresentaram evoluções desfavoráveis (-2,2% e -2,1%, respetivamente).

Mantendo a tendência dos últimos 2 meses, o maior acréscimo nas dormidas de residentes ocorreu na Madeira (+17,8% que em julho de 2012), bem superior ao do Centro (+2,8%), Alentejo (+2,5%) ou Norte (+1,7%). Nas restantes regiões observou-se redução da procura por parte dos residentes em Portugal, nomeadamente no Algarve (-4,2%), que, contudo, foi o principal destino dos nacionais (41,4% do total de dormidas), como é usual no mês de julho.

Quanto aos não residentes, continuou a verificar-se um acréscimo importante das dormidas nos Açores (+27,5% em Julho; +27,0% em Junho), seguindo-se o Norte (+14,2%) e Lisboa (+9,5%), região esta que captou 22,7% das dormidas de não residentes em julho de 2013, face a 21,9% em igual mês do ano anterior.

A Madeira (15,1% do total de dormidas de não residentes em julho de 2013) e o Algarve (quota de 45,2% em julho de 2013, face a 46,1% em julho de 2012) também apresentaram resultados positivos, enquanto no Alentejo e no Centro repetiu-se a evolução negativa registada no mês anterior.

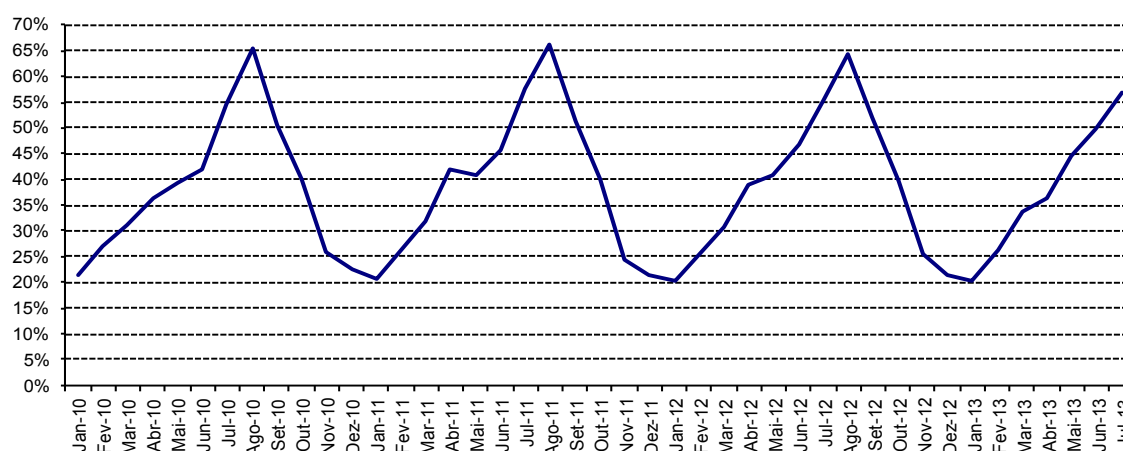
Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

NUTS II	Total de Dormidas (10 ³)				Dormidas de residentes (10 ³)				Dormidas de não residentes (10 ³)			
	Jul 13	Tvh (%) Jul 13	Jan a jul 13	Tvh (%) Jan-jul 13	Jul 13	Tvh (%) Jul 13	Jan a jul 13	Tvh (%) Jan-jul 13	Jul 13	Tvh (%) Jul 13	Jan a jul 13	Tvh (%) Jan-jul 13
Portugal	5 292,3	3,8	22 929,8	4,9	1 564,8	-1,3	6 510,6	-1,9	3 727,5	6,0	16 419,2	7,9
Norte	517,4	8,4	2625,4	7,1	225,9	1,7	1 289,1	0,3	291,5	14,2	1 336,3	14,5
Centro	408,8	-2,2	1989,7	-1,5	236,4	2,8	1 201,3	-0,4	172,4	-8,3	788,4	-3,0
Lisboa	1080,4	5,9	5553,2	6,1	236,0	-5,3	1 370,0	-2,1	844,5	9,5	4 183,3	9,0
Alentejo	136,7	-2,1	602,2	-2,9	92,9	2,5	409,4	-3,8	43,8	-10,6	192,8	-1,0
Algarve	2331,4	1,5	8180,5	4,5	647,4	-4,2	1 704,8	-3,8	1 684,0	3,9	6 475,7	6,9
Açores	169,9	16,5	579,2	8,4	42,8	-7,2	211,7	-9,4	127,1	27,5	367,4	22,2
Madeira	647,6	7,4	3399,7	7,5	83,4	17,8	324,3	3,3	564,2	6,0	3 075,5	8,0

Ligeira melhoria nas taxas de ocupação

A taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros, em julho de 2013, foi 56,9%, superando a do período homólogo em 1,4 p.p.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A Madeira e o Algarve registaram as taxas de ocupação mais elevadas em julho de 2013 (71,6% e 70,0%, respetivamente), seguidas pelos Açores (62,8%) e Lisboa (60,7%).

Em termos de evolução homóloga, as taxas de ocupação aumentaram em todas as regiões, à exceção do Centro (-1,2 p.p.). As Regiões Autónomas registaram os maiores acréscimos (+7,8 p.p. nos Açores e +3,9 p.p. na Madeira).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jul-12	Jul-13	Jul-12	Jul-13
Portugal	55,5	56,9	3,3	3,3
Norte	36,8	39,4	1,9	1,9
Centro	32,6	31,4	2,1	2,0
Lisboa	58,9	60,7	2,4	2,5
Alentejo	33,8	34,0	2,0	2,0
Algarve	69,5	70,0	5,2	5,1
Açores	55,0	62,8	3,1	3,4
Madeira	67,7	71,6	5,7	5,8

Os estabelecimentos com valores mais elevados das taxas de ocupação foram os hotéis-apartamentos, em todas as categorias. Destacaram-se também os hotéis de 5 estrelas (64,8%).

Relativamente a julho de 2012, observaram-se evoluções positivas nos hotéis-apartamentos de 3 e 2 estrelas (+7,0 p.p.) e nos aldeamentos turísticos (+3,4 p.p.).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jul-12	Jul-13	Jul-12	Jul-13
Total	55,5	56,9	3,3	3,3
Hotéis	55,1	56,4	2,8	2,8
*****	65,9	64,8	3,3	3,3
****	60,3	62,9	3,1	3,1
***	47,7	47,7	2,4	2,4
** / *	39,3	40,7	1,9	1,9
Hotéis - apartamentos	67,6	70,1	5,0	4,8
*****	73,2	68,4	5,7	4,8
****	69,6	71,0	5,0	4,9
*** / **	61,1	68,1	4,6	4,4
Pousadas	40,9	39,2	1,8	2,0
Apartamentos turísticos	62,1	61,0	5,7	5,8
Aldeamentos turísticos	57,1	60,5	5,0	6,6
Outros alojamentos turísticos	33,2	34,8	2,4	2,4

Estada média sem alterações sensíveis

A estada média foi 3,3 noites em julho de 2013, igual à de julho de 2012.

Como é habitual, a Madeira e o Algarve foram as regiões que registaram as estadias médias mais elevadas (5,8 e 5,1 noites, respetivamente).

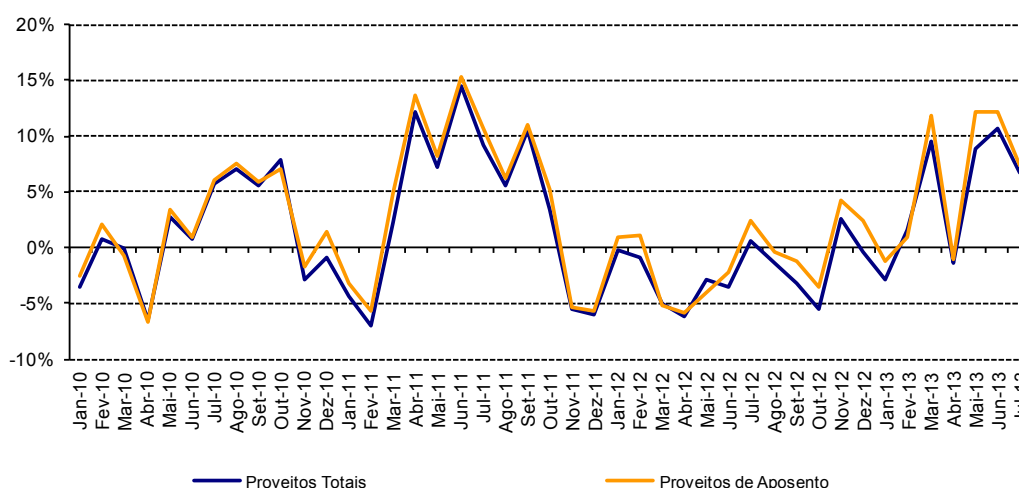
Os aldeamentos turísticos apresentaram estadias de 6,6 noites, em média, correspondendo ao maior acréscimo homólogo (+1,6 noites). Destacaram-se também os apartamentos turísticos (5,8) e os hotéis-apartamentos (4,8).

Acréscimo nos proveitos e RevPAR

Os proveitos totais na hotelaria atingiram 252,7 milhões de euros e os de aposento 186,4 milhões. Relativamente ao período homólogo a evolução foi positiva (+6,7% nos proveitos totais e +7,3% nos de aposento), embora inferior à observada em junho (+10,7% e +12,2%).

Os resultados do mês de julho apresentaram-se ligeiramente mais favoráveis que os acumulados nos 7 primeiros meses do ano (+5,1% nos proveitos totais e +6,9% nos de aposento).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Os proveitos obtidos nos estabelecimentos de Lisboa, Norte e Açores apresentaram os resultados mais favoráveis, constatando-se em Lisboa que o aumento foi superior ao das dormidas, tal como no mês anterior. Com efeito, nesta região o acréscimo homólogo dos proveitos beneficiou do recurso a preços promocionais em julho de 2012, mês em que a evolução homóloga das dormidas foi +4,7% e dos proveitos de aposento -2,1%.

O Centro e o Alentejo apresentaram decréscimos nos proveitos, mais acentuados que os decréscimos verificados nas dormidas.

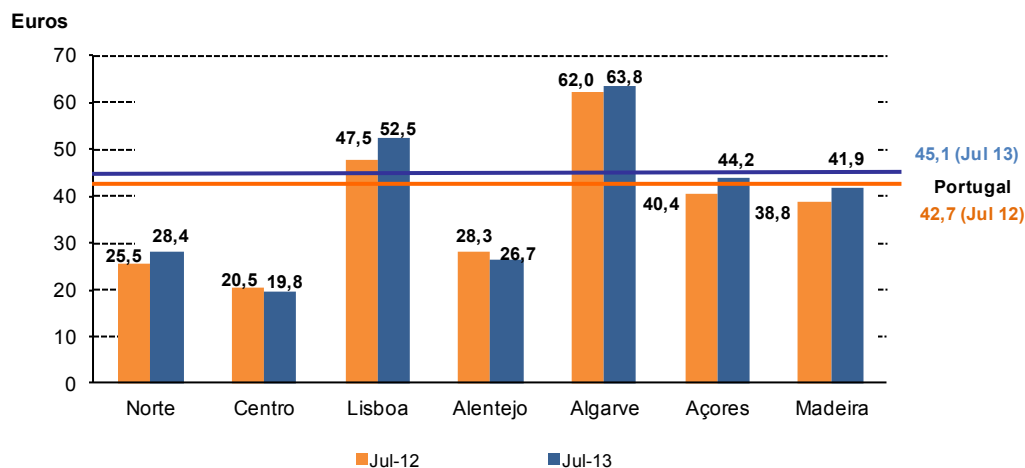
Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

NUTS II	Proveitos Totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Jul-13	Tvh (%)	Jul-13	Tvh (%)
Portugal	252,7	6,7	186,4	7,3
Norte	23,4	8,8	17,5	11,8
Centro	17,2	-5,2	12,3	-3,6
Lisboa	58,7	13,2	44,8	15,2
Alentejo	6,7	-6,1	4,8	-7,5
Algarve	110,2	5,1	83,1	4,4
Açores	7,3	11,9	5,7	11,7
Madeira	29,1	8,6	18,2	9,8

O RevPAR foi 45,1 euros em julho de 2013, superior ao de julho de 2012 em 5,6%.

Norte e Lisboa aumentaram expressivamente o respetivo RevPAR, em termos homólogos (+11,4% e +10,5%, respetivamente), seguidas de perto pelas Regiões Autónomas (+9,4% nos Açores e +8,0% na Madeira).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Em julho de 2013, registaram-se os valores mais elevados de rendimento médio por quarto disponível nos hotéis de 5 estrelas (84,1 €) e nos hotéis-apartamentos de 5 estrelas (71,8 €).

Comparativamente com o mês de junho, enquanto nos hotéis de 5 estrelas se observou um diferencial de +6,1 € no RevPAR do mês de julho, nos hotéis-apartamentos de 5 estrelas o mês de julho proporcionou um RevPAR acrescido em 28,6 €.

A evolução homóloga do RevPAR foi maioritariamente positiva nas várias tipologias e categorias, com maior intensidade nos hotéis de 2 e 1 estrelas (+7,8%), nos de 4 e nas pousadas (+6,9% em ambos).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Jul-12	Jul-13	%
Total	42,7	45,1	5,6
Hotéis	43,9	46,7	6,4
*****	83,8	84,1	0,4
****	45,1	48,2	6,9
***	29,4	29,7	1,0
** / *	21,7	23,4	7,8
Hotéis - apartamentos	53,3	56,4	5,8
*****	70,7	71,8	1,6
****	56,0	59,2	5,7
*** / **	41,1	43,8	6,6
Pousadas	55,0	58,8	6,9
Apartamentos turísticos	41,5	41,5	0,0
Aldeamentos turísticos	52,1	52,0	-0,2
Outros alojamentos turísticos	19,7	20,6	4,6

Parques de campismo e colónias de férias

Os resultados dos parques de campismo em julho de 2013 foram globalmente negativos, em comparação com o mês homólogo do ano anterior. O número de campistas fixou-se em 313,9 mil e as dormidas em 1,1 milhões, valores que representam decréscimos homólogos de 4,8% e 11,0%, respetivamente.

A redução homóloga das dormidas resultou quer de residentes em Portugal (-10,5%) quer no estrangeiro (-12,3%), cabendo aos residentes uma quota de 75,1%. Os resultados de julho, face ao mês anterior, revelam uma inversão de tendência nas dormidas dos não residentes (variação homóloga de +5,1% em junho) a par de um abrandamento no que respeita aos residentes (-24,0%).

A estada média foi de 3,3 noites, inferior à verificada em julho de 2012 (3,6 noites).

No período de janeiro a julho, os parques de campismo registaram 2,4 milhões de dormidas, menos 17,0% que no período homólogo do ano anterior.

Também as colónias de férias e as pousadas de juventude evoluíram negativamente no mês de julho. O número de hóspedes foi 51,5 mil, correspondendo a um decréscimo homólogo de 8,5%, redução também observada nas dormidas (126,7 mil, menos 10,9% que em julho de 2012).

As dormidas de residentes, largamente maioritárias (80,3% do total), decresceram 11,4%, mais que as de não residentes (-8,8%). Não se verificou alteração na estada média (2,5 noites).

No período de janeiro a julho as dormidas nas colónias de férias e pousadas de juventude decresceram 12,6% face ao período homólogo, correspondendo a um total de 428,7 mil.

Quadro 8. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes, em julho 2013

	Unidade	Campismo			Colónias de férias e pousadas da juventude		
		Total	Residentes	Não residentes	Total	Residentes	Não residentes
Campistas / Hóspedes	10 ³	313,9	223,9	90,0	51,5	39,4	12,2
Dormidas	10 ³	1 050,8	789,4	261,4	126,7	101,8	24,9
Estada média	noites	3,3	3,5	2,9	2,5	2,6	2,0

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES EM 2012

O mercado holandês

No ano 2012, considerando as dormidas de residentes no estrangeiro nos estabelecimentos nacionais, 7,8% resultaram de hóspedes provenientes da Holanda, país que ocupou a 5ª posição no grupo dos principais mercados externos.

Nos últimos 8 anos o desempenho deste mercado foi maioritariamente positivo. Em 2005 verificou-se um assinalável crescimento de 12,3% no que respeita a dormidas. Após um aumento de 8,1% em 2008, sucedeu um decréscimo em 2009, ano a partir do qual se seguiu um período de recuperação que se consolidou em 2011 (+8,1%) e 2012 (+7,2%).

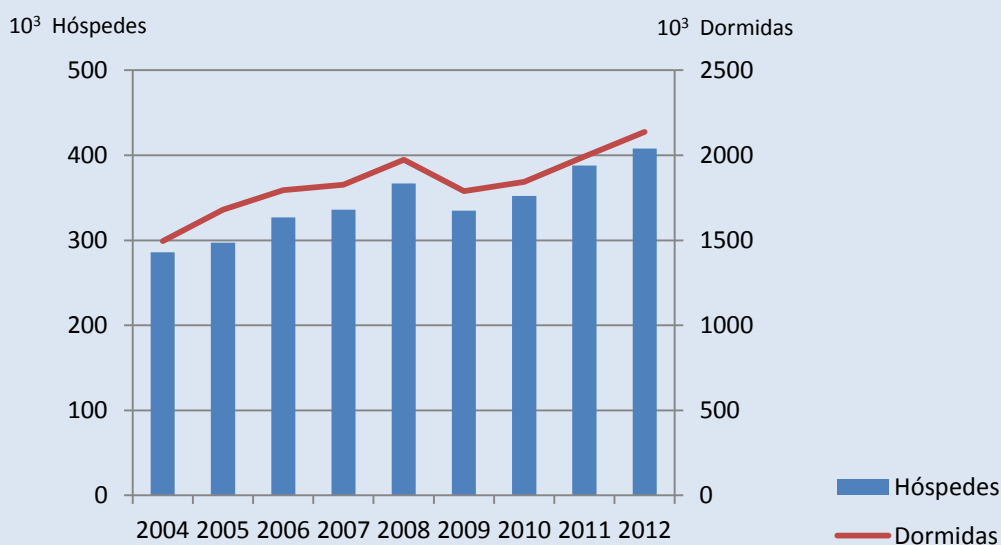
Em 2012, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 408,1 mil hóspedes provenientes dos Países Baixos, que geraram 2,1 milhões de dormidas. Relativamente ao ano anterior, os hóspedes aumentaram 5,1% e as dormidas 7,2%. As estadias foram de 5,2 noites em 2012, em média.

O Algarve revelou-se como o principal destino (67,0% das dormidas de holandeses), seguindo-se Lisboa (13,3%) e Madeira (10,6%). A estada média foi mais prolongada no Algarve (7,2 noites) e Madeira (6,0).

A nível do alojamento, a procura recaiu principalmente nos hotéis (34,5% das dormidas do mercado), ocorrendo mais de metade na categoria 4 estrelas (51,2% das dormidas em hotéis). Os hotéis-apartamentos foram a segunda opção (27,6%), seguindo-se os apartamentos turísticos (22,3%). A estada média foi mais elevada nos apartamentos turísticos (7,8 noites), nos hotéis-apartamentos (7,7) e nos aldeamentos turísticos (7,3).

Verificou-se que 51,6% das dormidas com origem neste mercado se concentraram no período de junho a setembro.

Evolução dos hóspedes e dormidas com origem no mercado holandês



NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2013 – Junho e julho – dados preliminares; Janeiro a maio – dados provisórios.

2012 – Janeiro a dezembro – dados definitivos.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais das taxas de variação homóloga dos dados provisórios face aos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a mai 13	-1,0	-0,9

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 14 de outubro 2013